



MOC: entrega do IR fica abaixo do esperado

A Receita Federal recebeu 185.931 das 200 mil declarações esperadas na região de Montes Claros, e 79.122 das 82 mil previstas na cidade. Quase 15% foram en-

viadas no último dia, indicando tendência de deixar para a última hora. O órgão aponta que parte da população perdeu o prazo, o que pode gerar multas e restri-

ções no CPF. O uso do aplicativo com declaração pré-preenchida tem facilitado o processo, mas exige atenção aos dados. **PÁGINA 3**

Famílias rurais de Jaíba recebem apoio

O distrito de Mocambinho, em Jaíba, recebeu o lançamento do Programa Fomento Rural, que beneficiará 112 famílias com investimentos de R\$ 515,2 mil. A iniciativa, fruto de parceria entre os governos federal e estadual, repassará R\$ 4,6 mil por família para projetos como hortas e criação de animais. Em 2025, a previsão é atender 800 famílias na região. **PÁGINA 4**

Recortes e fragmentos

O artista e professor Osmar Pereira Oliva apresenta a exposição "Recortes e fragmentos de memórias", até o dia 13 de junho, no Centro Cultural de MOC. Nascido em Brasília de Minas, Oliva retrata o sertão, a ancestralidade e a condição feminina por meio de colagens com materiais reciclados e toques de bordado. **PÁGINA 5**

ARQUIVO PESSOAL



A produtora rural Raquel Bispo, uma das beneficiárias do programa, comemora a chegada do apoio financeiro

ARQUIVO PESSOAL



Osmar é conhecido por sua versatilidade nas artes

Mulheres na sucessão

Mais de 150 mulheres participaram, na noite da última terça-feira (3), de uma palestra sobre gestão da continuidade dos negócios rurais familiares, realizada no Parque de Exposições João Alencar Athayde, em Montes Claros. Promovido pelo grupo AgroSertanejas com apoio do Sindicato e da Sociedade Rural, o evento trouxe reflexões sobre sucessão no campo, destacando o papel crescente das mulheres no agronegócio. **PÁGINA 7**

VANESSA ARAÚJO



Iniciativa reforçou a importância da união, do planejamento e da profissionalização

Opinião

A música na educação bilíngue

Janaina Alves*

Falar outro idioma tornou-se um aspecto essencial na atualidade. Com isso, a educação bilíngue vem crescendo e se consolidando como uma tendência educacional no Brasil nos últimos anos. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), somente em 2023 houve um aumento de 64% na procura por modelos de aprendizagem com um segundo idioma. Isso se deve ao fato de que essa metodologia vai muito além do domínio de uma nova língua: ela é benéfica em diversos aspectos essenciais para a formação do estudante.

Dentro desse contexto, a música emerge como um recurso pedagógico poderoso no processo de aprendizagem de um outro idioma, capaz de conectar domínios linguísticos, culturais e cognitivos. Além disso, as canções alinham-se efetivamente com a metodologia CLIL (Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua), promovendo o aprendizado por meio de contextos reais e ricos em conteúdo — tudo isso utilizando o idioma-alvo.

Os benefícios cognitivos da música

A música desempenha um papel significativo no desenvolvimento linguístico, pois ativa diversas áreas do cérebro relacionadas à memória, ao processamento auditivo e às respostas emocionais, aspectos fundamentais durante a aprendizagem de um segundo idioma.

Com o uso de canções, especialmente os estudantes mais jovens, conseguem criar uma ponte entre os idiomas. Essa prática facilita a alternância de código (code-switching) e o translanguaging, ou seja, o uso combinado de diferentes línguas para se comunicar e aprender, promovendo conexões significativas.

A natureza melódica e rítmica das músicas também favorece a internalização de estruturas linguísticas sem a necessidade de instrução gramatical explícita. Além disso, a música contribui para o desenvolvimento da pronúncia, da entonação e da compreensão auditiva dos estudantes.

A música como complemento da CLIL

Dado que a CLIL é uma abordagem pe-

dagógica que visa estimular o desenvolvimento simultâneo do conhecimento de conteúdos curriculares e de habilidades linguísticas, a música se encaixa naturalmente nesse modelo ao oferecer conteúdos autênticos, ricos em insumos linguísticos e culturalmente contextualizados.

Durante uma prática pedagógica sobre ciências ambientais, por exemplo, professores podem incorporar canções sobre a natureza ou mudanças climáticas, oferecendo aos estudantes não apenas conteúdo acadêmico, mas também vocabulário relevante. Dessa forma, a música apoia os quatro Cs da CLIL: Conteúdo, Comunicação, Cognição e Cultura.

Desafios pedagógicos

Embora a música traga inúmeros benefícios nessa jornada, seu uso eficaz na educação bilíngue exige um planejamento eficiente. Os professores devem considerar os níveis de proficiência dos alunos, a sensibilidade cultural e a adequação do conteúdo das canções aos objetivos curriculares.

Para tanto, a contextualização das músicas é fundamental para assegurar que o input linguístico, ou seja, toda a exposição que uma pessoa tem à linguagem, tenha significado e esteja conectado ao aprendizado acadêmico. Em complemento, os materiais de apoio, como fichas de atividades e recursos visuais, podem aprimorar a compreensão e os resultados do aprendizado, bem como o suporte das famílias, por meio do incentivo do uso da língua estrangeira dentro de casa.

Em suma, a música se destaca como uma ferramenta dinâmica e flexível na educação bilíngue. Integrada a outras abordagens pedagógicas, ela pode potencializar a aquisição de línguas e apoiar a aprendizagem de conteúdos acadêmicos, tornando-se um recurso valioso à medida que o bilinguismo ganha cada vez mais espaço no cenário educacional global.

*Coordenadora Pedagógica bilíngue da unidade de Botucatu da Rede de Colégios Santa Marcelina

Tecnologia com empatia

Alexandre Fleury*

Na gestão de pessoas, o avanço das tecnologias e da análise de dados abriu uma nova era de possibilidades de gerenciamento do capital humano. Contudo, junto com essas oportunidades, emergiu um desafio silencioso e urgente: evitar que o RH se torne uma área excessivamente técnica, pautada apenas por indicadores e desconectada da realidade viva das pessoas.

Com a crescente adoção de ferramentas de People Analytics (metodologia que utiliza dados para compreender e otimizar a gestão de pessoas nas empresas), Inteligência Artificial (IA) e modelos estatísticos, é fácil cair na armadilha de enxergar colaboradores apenas como números em uma planilha. Quando isso acontece, perde-se o vínculo, o contexto e a singularidade de cada equipe, parte essencial desse processo. E o maior risco, na verdade, não é usar dados demais, mas operá-los sem sensibilidade.

A solução, portanto, está no equilíbrio. O futuro do RH não será tecnicista mas, sim, híbrido. O setor deve combinar algoritmos com afeto, previsões com escuta ativa e dashboards com conversas significativas. Ou seja, um RH que enxerga padrões sem ignorar histórias.

E essa abordagem já vem mostrando resultados. De acordo com uma pesquisa do MIT Sloan Management Review, revista e editora multiplataforma, 82% das empresas que usam dados para embasar decisões de RH relataram melhorias significativas na performance de suas equipes. Isso confirma que o uso inteligente da informação potencializa a atuação da área, desde que os dados sejam interpretados com empatia e traduzidos em ações concretas, voltadas para o bem-estar e o engajamento das pessoas.

Ao utilizar, ferramentas como IA Generativa (GenAI) e BI (Business Intelligence), software ou aplicação que ajuda coletar, processar, analisar e visualizar dados, é possível cruzar informações estruturadas e não estruturadas, como

pesquisas de pulso, feedbacks abertos e avaliações qualitativas. Além disso, esses sistemas auxiliam os profissionais a gerarem insights mais profundos sobre o comportamento organizacional.

Na prática, o RH preditivo deve atuar de forma estratégica e antecipatória, utilizando indicadores como turnover (taxa de rotatividade de funcionários em uma empresa), absenteísmo, produtividade e clima organizacional para identificar riscos e agir antes que os problemas apareçam.

Por exemplo, se um grupo apresenta queda no eNPS (Employee Net Promoter Score), métrica que mede a satisfação e a lealdade dos funcionários em relação à empresa, ou se há um aumento na rotatividade nos últimos trimestres, há um grande sinal de alerta para os gestores, abrindo espaço ao modelo preditivo.

Nesses casos, o protagonismo dessa ação permite ao RH sair do modo reativo e assumir uma posição mais proativa, cocriando soluções com as lideranças e promovendo intervenções mais precisas e personalizadas. A personalização, aliás, é uma tendência clara de que cada time possui uma realidade distinta, e decisões assertivas nascem da compreensão dessas diferenças.

Além disso, métricas como tempo para produtividade, custo por contratação, experiência do colaborador, diversidade e inclusão ganham protagonismo nas ações corporativas. No entanto, nenhuma métrica vale por si só, uma vez que o valor está na leitura crítica dos dados e na capacidade de conectar esses indicadores às narrativas humanas.

A IA, portanto, pode sugerir o 'caminho'. Mas é a inteligência emocional que define essa direção. O RH do futuro será construído por quem souber usar a tecnologia como ferramenta, não como fim. E esse futuro não é distante. Ele está em construção agora, pelas mãos de quem escolhe unir precisão e empatia na mesma decisão.

*Diretor de pessoas na Ábaco Consulting, boutique consultiva de negócios focada em gestão e parceira da SAP.

O NORTE
DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.netUma publicação
da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.brEditor:
Alexandre FonsecaEditora-adjunta:
Ana KariéninaCoordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.brRelacionamento com
o assinante:
(31) 3236-8033Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Economia

Montes Claros tem queda nas declarações do IR

► Prazo para o IR terminou em 30 de maio; quase 15% das declarações foram enviadas no último dia

ARQUIVO PESSOAL



Edina Ramos afirma que a declaração pré-preenchida é fácil de usar, mas exige bastante atenção aos detalhes

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Com o fim do prazo para a entrega do Imposto de Renda, a Receita Federal em Montes Claros divulgou um balanço parcial: das 200 mil declarações esperadas na região, foram recebidas 185.931. Em Montes Claros, a expectativa era de 82 mil, mas o número final ficou em 79.122, até o limite de 30 de maio.

“Em ambas, a gente ficou um pouquinho abaixo da expectativa. Agente estima que muita gente perdeu o prazo. Quase 15% das nossas declarações foram no último dia, sendo que mais de 10% foram de meio-dia em diante nesse último dia. Percebemos um acréscimo das pessoas que deixaram para a última hora”, ex-

plica Filipe Araújo Florêncio, Delegado da Receita Federal em Montes Claros.

Ele ressalta que, embora ainda não seja possível estabelecer um motivo, esse foi um dado considerável. “Todo ano tem contribuinte que perde prazo. Ou porque não sabia que tinha que declarar, ou teve dificuldade de levantar a documentação”, acrescenta. Quanto ao uso do aplicativo, Filipe pontua que não é comum a dificuldade no uso da ferramenta, já que ele foi facilitado com a inclusão da declaração pré-preenchida. “Nos casos em que a pessoa tem dificuldade, normalmente eles enviam a declaração e retificam posteriormente. Dividimos o número de declarações entre originais e retificadoras. Tem muita gente que mandou mais de uma vez e retificou”, disse.

Mesmo tendo feito a de-

claração em meados de maio, a professora universitária Edina Ramos diz que esse ano foi um pouco mais tarde do que nos anos anteriores. “Utilizei o aplicativo e gastei mais ou menos meia hora para concluir. Não tive dificuldades”, diz a professora, que optou pela modalidade pré-preenchida. “É fácil, mas temos que ficar atentos para apagar o que não foi gasto no ano de exercício e acrescentar os gastos do ano. As informações de bancos também devem ser revistas”, sugere.

REGULARIZAÇÃO

O Delegacia da Receita Federal alerta que aqueles que deixaram de fazer a entrega devem regularizar a situação quanto antes, por estarem sujeitos à multa mínima de R\$165. “Mas essa multa pode chegar a 20% do valor do imposto devido. A ausência de declaração para a pessoa que

é obrigada a declarar pode acarretar inconsistência cadastral. Nesse caso, o CPF fica pendente de regularização e a pessoa fica impedida de abrir conta em banco, efetivar empréstimo e outros transtornos”, diz Filipe.

São obrigadas a declarar o Imposto de Renda as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$33.888. A obrigatoriedade também é válida para quem obteve receita bruta da atividade rural acima de R\$169.440. Caso não estejam inseridas em outro critério de obrigatoriedade, as pessoas que receberam até dois salários mínimos mensais durante 2024 estão isentas de fazer a declaração.

SERVIÇO

Em Montes Claros, a Receita Federal funciona no bairro Ibituruna, à Avenida Major Alexandre Rodrigues, número 65.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Candidatura Tadeuzinho

Nos últimos dias, um dos assuntos em voga no mundo político é a divulgação de lideranças ligadas ao MDB, seja no Estado ou na União, da intenção de lançar o nome do deputado estadual, Tadeuzinho Leite (MDB) ao Governo de Minas. Sabemos que o parlamentar norte-mineiro é bem articulado tanto é que foi eleito e reeleito presidente da Assembleia Legislativa. O fato por si só o coloca no holofote do processo. Daí o seu nome ser confirmado ao cargo quando da convenção é uma outra história. Como a imprensa vive de fato, qualquer manifestação de uma liderança com espaço na política é motivo de divulgação. O único fato real nos nomes que estão sendo apresentados de forma aleatória é de que na pior das hipóteses estão gerando mídia e abrindo espaço para uma negociação. Aliás, no holofote do processo a única candidatura concreta e praticamente definida é do atual vice-governador Mateus Simões (Novo), o restante depende de negociações.

Inauguração do Fórum

Durante visita a Montes Claros no início da semana (2) o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Luiz Carlos Corrêa Junior, confirmou que a inauguração do novo Fórum de Montes Claros, construído no bairro Ibituruna, será inaugurado no mês de julho.

Teste público

O governador Zema passou com tranquilidade no chamado teste de enfrentamento público quando na última segunda-feira (2) esteve participando de evento na praça Dr. Carlos sem ser hostilizado. É fato de que houve um forte aparato de segurança, mas o comportamento do público e dos transeuntes foi de aceitação. Aliás, hoje são poucos os políticos com coragem de enfrentar o público.

Barragem de Congonhas

Tive a oportunidade de conversar com o governador Romeu Zema (Novo) quando busquei informação em relação a construção da Barragem de Congonhas este confessou que não tinha conhecimento do cronograma para construção da barragem. Ele se limitou a dizer que o processo para licitação do projeto está em andamento, mas não deu prazo para o início da obra. Por questão de justiça vale ressaltar que no staff do Governo do Estado quem de fato está acompanhando as questões relacionadas com a barragem é o vice-governador Mateus Simões (Novo). De qualquer forma, só acreditamos que o projeto vai adiante quando começar de fato a obra.

Atendimento Cemig

Que o prédio da Cemig na área central de Montes Claros está à venda é do conhecimento de todos. O que nos tem intrigado é a situação daquele espaço que mais parece um prédio abandonado tomado pela sujeira. No interior do prédio, no espaço destinado ao atendimento do público, a situação não é muito diferente. Não se trata de crítica, mas sim uma forma de alertar a empresa da necessidade do cuidado urgente do prédio.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Agronegócio

Renda e segurança

► Programa Fomento Rural beneficia 112 famílias em Jaíba

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

O distrito de Mocambinho, em Jaíba, no Norte de Minas, foi palco do lançamento do Programa Fomento Rural, que visa apoiar famílias rurais vulneráveis. Serão beneficiadas 112 famílias no município, com um investimento de R\$ 515,2 mil, por meio de uma parceria entre os governos federal e estadual. Cada família receberá R\$ 4,6 mil para projetos de geração de renda e segurança alimentar, como hortas e criação de animais. Em 2025, o programa atenderá 800 famílias na região, com um total de R\$ 3,68 milhões em recursos federais.

Conforme o secretário municipal de Agricultura Familiar de Jaíba, Fábio Ballin, por se tratar de uma região com muitos pequenos produtores, necessitava desse impulso para iniciar o processo de produtividade e garantir mais sustentabilidade para as famílias mais carentes que vivem nessa região de plantio. “Dentro da necessidade de cada família, será feito um trabalho direcionado para ajudar. Pode ser também na criação de animais, como gado leiteiro ou produção de ovos. Tudo depende da facilidade e da experiência do produtor rural, que será orientado com o

SUELI TEIXEIRA



Mocambinho, Jaíba, sediou o lançamento do Programa Fomento Rural, focado na inclusão produtiva e social de famílias vulneráveis no campo

apoio técnico da Emater”, afirmou.

Ballin destaca que o impacto do programa vai além da produção agrícola e reflete diretamente na melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas. “Todo programa que vem para dar apoio ou criar um processo produtivo contribui não só na parte social, mas também na parte produtiva. Ele oferece mais sustentabilidade, mais oportunidade de crescimento na agricultura e permite que as famílias tenham uma renda extra. Ajuda também na construção de um futuro próprio, melhora a vida delas de uma forma que possam

viver com mais dignidade”, destacou.

A produtora rural Raquel Bispo da Oliveira, uma das beneficiárias do Programa Fomento Rural, comemora a chegada do apoio financeiro. “Nós vamos receber agora, a partir do final do mês, na conta”, afirma. O recurso será aplicado no cultivo de feijão, uma atividade tradicional em sua propriedade. “A gente planta todo ano, mas agora, com o projeto, vai ser melhor porque vai ter um recurso. O cuidado vai ser bem maior e eu creio que a produção também vai melhorar, porque a gente vai poder comprar um produto melhor pa-

ra plantar”, diz satisfeita.

Raquel destaca que o programa representa um alívio para o orçamento da família, especialmente diante dos altos custos da produção agrícola. “Ajuda muito, porque a gente tem um custo muito alto. Esse dinheiro vai facilitar bastante. Antes, a gente tinha que tirar de outras necessidades para aplicar na roça. Agora, com o programa, isso muda.”

O presidente da Emater-MG, Otávio Maia, afirmou que a iniciativa promove desenvolvimento, aumento de renda e melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas. O pro-

grama é voltado para famílias em situação de pobreza, inscritas no Cadastro Único, com renda mensal de até R\$ 218 por pessoa. A seleção é feita a partir de uma lista enviada pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS).

Após o repasse dos recursos, a Emater realiza acompanhamento técnico e produtivo, orientando as famílias na compra de insumos e na implementação dos projetos. “As famílias recebem orientações na aquisição dos insumos e na execução do projeto. O recurso é repassado em duas parcelas, sendo que a liberação da segun-

da só ocorre após a execução da primeira etapa, mediante relatório técnico da Emater comprovando que a família está apta a continuar”, explicou Maia.

Ele ressaltou que a correta identificação do público-alvo e a assistência técnica são fundamentais para o sucesso do programa. “Um dos maiores desafios enfrentados hoje é identificar a família certa, que realmente tem o perfil, e fazer com que o programa seja uma porta de entrada para o desenvolvimento de uma atividade produtiva que possa tirá-la da situação de pobreza”, pontuou o presidente.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Osmar Oliva
► PROFESSOR E ARTISTA PLÁSTICO

Entre retalhos e memórias: a arte de Osmar Pereira Oliva

► Artista e professor apresenta a exposição ‘Recortes e fragmentos de memórias’

Adriana Queiroz
genteideiascomunicacao@gmail.com

Nascido em Brasília de Minas e radicado em Montes Claros, o artista e professor Osmar Pereira Oliva apresenta, até o dia 13 de junho, no Centro Cultural Hermes de Paula, a exposição “Recortes e fragmentos de memórias”, em que aborda o sertão, a ancestralidade e a condição feminina. Além de artista, Oliva é professor com formação em Letras pela Unimontes e doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A sua exposição traz uma diversidade de técnicas, mas há um predomínio das colagens com papéis, tecidos e metais reciclados. O que te levou a escolher esses materiais e como eles dialogam com a ideia de memória?

As obras apresentam principalmente a técnica de colagem, mas também levam um toque do bordado em algumas delas. O aspecto das memórias está presente na reciclagem de revistas antigas e de outros materiais reutilizados, como metais e tecidos. Mas também se refere às influências recebidas de outros artistas, como Van Gogh, Tarsila do Amaral, Konstantin Cristoff, dentre outros.

ARQUIVO PESSOAL



Você se refere às obras como “recortes e fragmentos de memórias”. Podem nos contar mais sobre que memórias são essas? Elas são pessoais, coletivas ou ambas?

Os fragmentos de memórias tanto são pessoais como coletivos, pois as influências de

outros artistas visuais estão no imaginário universal. As leituras literárias também são compartilhadas com todos os espectadores, como o texto bíblico, por exemplo.

A representação feminina está bastante

presente, especialmente mulheres negras, como uma forma de denunciar silenciosamente e opressões. Como você escolheu abordar essa temática e o que deseja provocar no público com essas imagens?

Venho de uma família

em que a opressão feminina sempre esteve presente. Experimentei isso desde a infância, e vem desde a minha avó paterna, que precisou separar-se do marido carregando um filho de apenas dois anos para libertar-se da opressão e da violência. Esse histórico se repetiu ao longo da nossa história; as mulheres pretas, ainda que não seja o caso da minha família, também sofrem esses abusos, talvez mais do que as mulheres brancas. Por isso faço a denúncia, para que nenhuma mulher aceite ou se cale frente à opressão e à violência.

Sua trajetória como bordadeiro é bastante conhecida. Como o bordado continua presente na sua prática atual, mesmo que de maneira menos visível?

Sou um artista múltiplo, pois trabalho com fotografia, pintura, escultura, colagem e bordado. Há 5 anos, com o falecimento da minha mãe, passei a me dedicar quase exclusivamente ao bordado; então, em todas as outras expressões artísticas que desenvolvo, estou inserindo o bordado. Gostaria muito de ser lembrado como Osmar Oliva bordadeiro.

O uso de materiais reciclados tem uma dimensão estética, mas também política. Como

você enxerga essa escolha no contexto social e ambiental em que vivemos?

Eu venho de uma família muito tradicional, mas meus pais eram pobres e convivemos com restos, reciclagens, sobras, reutilizações. Desde a infância eu via minha família refazendo coisas. Hoje, com a minha formação universitária e como artista visual, julgo importante politizar o uso consciente de recursos naturais e o reaproveitamento de objetos e materiais que são descartados. Meu olhar se aguçou para tudo que está no despejo, então vou catando o que pode ser usado em minhas obras: madeira, metais, tecidos, folhas secas, sementes. Então vejo os resultados: um objeto artístico bonito, que foi reaproveitado.

Para além da técnica, o que você acredita que une todas as obras dessa exposição? Qual é o fio que costura esses “recortes e fragmentos”?

Mesmo que as obras apresentem temas diversos, como o sertão (aves e flora), a condição da mulher em nossa sociedade, a colagem como técnica é o fio condutor de todas elas, e a memória, as lembranças que tento expressar sobre as coisas que vivi, minhas leituras literárias, meus artistas visuais preferidos.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA

- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS**
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

Traços & Versos



Wendell Lessa
wendell_lessa@yahoo.com.br

A espiritualidade da perseverança

Vivemos dias em que a resistência espiritual é frequentemente confundida com resistência psicológica, e a perseverança cristã é obscurecida por discursos triunfalistas ou terapêuticos que buscam eliminar a dor em vez de enfrentá-la com fé. O Salmo 129, um dos chamados “Cânticos de Romagem”, entoado um cântico de sofrimento e resistência, escrito com o realismo cru de quem passou pela opressão sem perder a esperança na fidelidade de Deus.

A voz do salmista ecoa a memória coletiva de Israel — “desde a minha mocidade” — relembrando a longa história de perseguições e angústias enfrentadas pelo povo de Deus. Não se trata de um lamento individualista, mas de uma recordação e afirmação pública da identidade de um povo marcado pela aliança e pelo sofrimento. A juventude de Israel simboliza o início de sua trajetória histórica, desde o tempo da escravidão no Egito, passando pelas perseguições nos tempos dos juizes, dos reis e do exílio. O sofrimento, portanto, não é acidente de percurso, mas parte da vocação de um povo redimido.

É importante notar que a dor descrita aqui não é genérica. É o sofrimento de um povo por ser povo de Deus. A linguagem poética “lavradores araram as minhas costas; compridos sulcos fizeram” (v.3) traz a imagem vívida da tortura e da humilhação, da tentativa de apagar a identidade espiritual de Israel. Contudo, o verso 4 oferece um contrapeso poderoso: “O Senhor é justo; cortou as cordas dos ímpios.” A opressão, por mais duradoura que seja, nunca é definitiva para o povo da aliança. Deus intervém, corta os laços da opressão e restaura seu povo.

Essa estrutura teológica do salmo nos ensina que, na perspectiva reformada, a história da salvação é marcada por tensões entre opressão e libertação, entre sofrimento e perseverança, entre o agora e o ainda não. O sofrimento do povo de Deus não contradiz a soberania divina, mas é o palco no qual essa soberania se manifesta com fidelidade. Deus não é apenas espectador da aflição do seu povo — Ele é o justo juiz que corta as amarras dos perversos.

Ao aplicar o Salmo 129 ao nosso tempo, é preciso resgatar a memória espiritual da Igreja como povo peregrino. Em uma era que valoriza acima de tudo o conforto, a segurança emocional e a autoafirmação, o Salmo 129 confronta diretamente as narrativas contemporâneas. Ele nos lembra que a fé verdadeira não é medida pela ausência de sofrimento, mas pela capacidade de perseverar em meio a ele. A espiritualidade reformada, enraizada na cruz de Cristo, sabe que a Igreja sempre foi perseguida, seja por forças externas — governos hostis, ideologias anticristãs — seja por forças internas — mundanismo, falsas doutrinas, relativismo.

Hoje, muitos crentes se veem esmagados por pressões culturais que ridicularizam a fé bíblica. Somos chamados de retrógrados, intolerantes ou irrelevantes. A fidelidade às Escrituras é colocada em oposição à aceitação cultural. Pais cristãos enfrentam resistência ao ensinarem seus filhos nos caminhos do Senhor; profissionais piedosos são marginalizados por não se dobrarem às novas normas morais do mercado; igrejas são vistas com desconfiança por insistirem na verdade absoluta de Deus em uma era de relativismo.

A espiritualidade do Salmo 129, no entanto, nos con-

vida a não nos vitimarmos, mas a perseverarmos. “Muitas vezes me angustiaram... todavia não prevaleceram contra mim.” Esta é a confissão da Igreja de Cristo. Ainda que a perseguição venha — e virá — ela jamais prevalecerá. Porque, como o próprio Jesus declarou, “as portas do inferno não prevalecerão contra a minha Igreja” (Mateus 16.18).

Na tradição reformada, aprendemos que o povo de Deus é sustentado não por sua própria força, mas pela graça soberana de Deus. Perseveramos não porque somos fortes, mas porque Deus é fiel à sua aliança. A doutrina da perseverança dos santos é, antes de tudo, a doutrina da preservação divina. A Igreja continua viva, apesar das aradas em suas costas, porque Deus é o lavrador fiel que, em vez de destruí-la, a cultiva.

É interessante notar que o salmo termina com uma imprecação contra os inimigos de Sião (vv.5-8). Esses versículos não são expressões de ódio, mas de confiança na justiça de Deus. A maldição aqui não é uma vingança pessoal, mas uma afirmação de que Deus defenderá a honra do seu nome e a integridade do seu povo. A Igreja, portanto, não se vinga; ela espera pelo justo juiz.

Para o leitor contemporâneo, especialmente o cristão que busca permanecer fiel em meio ao caos, o Salmo 129 é uma convocação à resistência espiritual. Somos lembrados de que a verdadeira vitória não é a eliminação do sofrimento, mas a fidelidade a Cristo em meio ao sofrimento. A cruz precede a ressurreição. A história do povo de Deus é marcada por cicatrizes, mas também por libertações.

Graduação Digital
Ensino virtual em tempo real

O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!
funorte.edu.br
☎ 38 98407 1291

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

Agronegócio

Rumo ao sucesso

► Mulheres debatem gestão e sucessão no campo em Montes Claros

VANESSA ARAÚJO



Palestra de Yuri Buhler e Valquíria Prado revela que só 30% das empresas rurais passam à segunda geração, enfatizando a importância de gerações trabalharem juntas

Da Redação

Na noite da última terça-feira (3), o Parque de Exposições João Alencar Athayde, em Montes Claros, foi palco de um encontro inspirador para o agronegócio: mais de 150 mulheres participaram de uma palestra sobre gestão da continuidade dos negócios rurais familiares. O evento foi promovido pelo grupo AgroSertanejas, com apoio do Sindicato Rural de Montes Claros.

A palestra foi condu-

zida pelo consultor Yuri Buhler e por Valquíria Prado que apresentaram dados preocupantes, mas também motivadores sobre a sucessão familiar no agro. “A cada 100 empresas rurais familiares, apenas 30 chegam à segunda geração e só cinco alcançam a terceira. Mas a sucessão não é sobre sair de cena — é sobre correr junto. As gerações precisam caminhar lado a lado rumo ao sucesso”, destacou Yuri.

O evento foi um marco não apenas pela troca de conhecimento, mas pelo fortalecimento da presença feminina no setor.

Segundo o último Censo Agropecuário, mais de 947 mil propriedades rurais no Brasil são comandadas por mulheres — número que vem crescendo a cada ano, mostrando que o campo também é lugar delas.

Para a médica veterinária e diretora da Sociedade Rural, Silene Barreto, que participou do evento ao lado da filha, o momento foi de união e reconhecimento. “É essencial que nos reunamos mais vezes para debater temas técnicos, discutir o futuro e reforçar que a mulher pode estar onde quiser — inclusive lideran-

do no agronegócio”, afirmou.

A produtora rural Adenilde Vieira, de Januária, levou ao evento queijos e pães de queijo produzidos em sua propriedade, que conta com produção diária de mais de mil litros de leite. “Fiquei impressionada com a quantidade de mulheres presentes. Isso mostra nossa força crescente no agro.”

A engenheira ambiental Jullia Xavier, diretora do Sindicato Rural de Montes Claros, reforçou a importância de iniciativas como essa para a profissionalização do setor e para garantir a presença

ativa de mulheres e jovens no campo. “A sucessão e a permanência das famílias nas propriedades são fundamentais para a sustentabilidade do agronegócio.”

Além da palestra técnica, o evento trouxe um painel com a empresária Sônia Lopes e sua filha, Isabela, terceira geração à frente dos negócios da família. Elas compartilharam sua experiência na transição entre gerações e destacaram a importância de planejar esse processo. “A sucessão precisa ser feita com consciência e diálogo para garantir o futuro dos

negócios”, afirmou Sônia.

O encontro teve ainda momentos de confraternização e networking, com degustação de produtos locais oferecidos pelos patrocinadores, como queijos, mel, geleias, linguiças, vinhos, risotos e pães de queijo.

“Nosso objetivo foi unir informação, acolhimento e inspiração. Cada mulher aqui tem uma história que pode ensinar e fortalecer outras. A continuidade dos negócios passa também por essa troca”, concluiu Lilian Laughton, promotora do evento.

ímpar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482

(38) 9.9878-2735

Circulando



Leo Queiroz
queirozleonardo@yahoo.com.br

Banda Magníficos lota XXXVIII Vaquejada Nacional em Coração de Jesus e bate papo com a coluna Circulando

A tradicional XXXVIII Vaquejada Nacional da cidade de Coração de Jesus, no Norte de Minas, foi palco de uma festa inesquecível no último fim de semana. Uma das atrações principais ficou por conta da Banda Magníficos que se apresentou na sexta-feira, levou uma verdadeira multidão para o parque de vaquejada e colocou todo mundo para dançar ao som dos seus maiores sucessos.

Pessoas de várias cidades do interior norte-mineiro se deslocaram até Coração de Jesus para prestigiar uma das festas mais esperadas e tradicionais da região. No repertório da banda Magníficos, músicas que marcaram gerações e fizeram

parte da história de muitos fãs, que cantaram e se emocionaram do início ao fim do show.

Antes de subir ao palco, os vocalistas Lari Ferreira e Fernando Frajola conversaram com a coluna Circulando. Eles destacaram a felicidade de participar da vaquejada e o carinho do público mineiro. “Eu amo Minas Gerais e essa região é maravilhosa, um povo bem forrozeiro e estamos felizes em ver que o parque está lotado”, diz Fernando.

Sobre o forró atravessar gerações e a banda arrastar multidões Fernando conta o segredo “A banda Magníficos é amor o tempo todo. Amor em nossas letras, em nossas canções e tudo que fazemos é fa-

lando de amor. A nossa linha foi sempre o verdadeiro amor, esse é o segredo”, diz.

Lari Ferreira conta a felicidade que é fazer parte da banda: “É uma emoção muito grande estar numa banda que tem 30 anos de história e é somente agradecer os fãs por nos acolher por onde passamos. Nossa expectativa foi das melhores para a maior vaquejada do Norte de Minas, onde preparamos o melhor do forró, sucessos dançantes e o nosso melhor para o público presente”, conta.

A vaquejada segue consolidando seu papel como um dos maiores eventos culturais da região, reunindo tradição, música e muita animação.



Nosso bate papo com Lari Ferreira e Fernando Frajola, vocalistas de uma das maiores bandas de forró do Brasil, banda Magníficos



Lari e Fernando esbanjaram simpatia, talento e movstraram porque a banda Magníficos é uma das mais queridas do Brasil



Banda Magníficos lotou o parque de vaquejada de Coração de Jesus



José Andrey Martins, Helio Fernandes, Mayounara Soares, Guilherme Mendes com os vocalistas da banda Magníficos Lari Fernandes e Fernando Frajola.

Comida di Buteco 2025

A premiação que revelou o Bendita Espetaria como tricampeão do concurso Comida di Buteco em Montes Claros no último dia 28 de maio reuniu gen-

te bonita e uma noite bem animada no Bendito Malte. A animação da noite ficou por conta da cantora Eliana Sabino. Deliciosos drinks foram preparados

pelo bartender Blayton Moraes e ainda um farto e diversificado Buffet de comida di buteco. Confira alguns flashes da coluna:



Frederico Guilherme do Bendita Espetaria festejou o 1º lugar no concurso



O querido casal Guilherme e Silvia do Carrancas Grill levaram o 2º lugar no concurso



Blayton Moraes e seus deliciosos drinks

Eliana Sabino e seu show encantador



Junior Brito, Wesley Gonçalves, Nátilla Gomes, Paula Alves e Daniel Cristian em noite de premiação do concurso Comida di Buteco 2025



Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

Parceria Google for Education